

BEM VIVER INDÍGENA

ESPAÇOS DE PASSAGEM OU PERMANÊNCIA?

TEMA

A temática envolve a elaboração de Anteprojeto Arquitetônico de uma Casa de Passagem Indígena, com o intuito de implantar ambientes apropriados, de passagem ou permanência, respeitando e valorizando cultura de povos originários, em busca de uma identificação e pertencimento à espaços que lhes foram tomados. A edificação será de uso exclusivo para os indígenas que chegam à capital de Santa Catarina, Florianópolis.

De acordo com a resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009, que aprova a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, a Casa de Passagem está associada a um dos Serviços de Proteção Social Especial de Alta Complexidade, subdividida na modalidade de Serviço de Acolhimento Institucional.

Os serviços de proteção social especial de alta complexidade são aqueles que garantem proteção integral – moradia, alimentação, higienização e trabalho protegido para famílias e indivíduos que se encontram sem referência e, ou, em situação de ameaça, necessitando ser retirados de seu núcleo familiar e, ou, comunitário (PNAS, 2005, p. 38).

PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

O crescimento das migrações indígenas para as cidades, decorre de diversos fatores, como a expulsão de suas terras, desmatamentos, avanço das cidades sobre seus territórios, escassez de alimentos, comercialização de seus artesanatos para complementação de renda, entre outros casos. Esta necessidade de migração para as zonas urbanas, resulta, muitas vezes, em cenários degradantes, como a falta de moradia.

As comunidades indígenas vêm enfrentando problemas concretos, tais como invasões e degradações territoriais e ambientais, exploração sexual, aliciamento e uso de drogas, exploração de trabalho, inclusive infantil, mendicância, êxodo desordenado causando grande concentração de indígenas nas cidades (FUNAI, 2013).

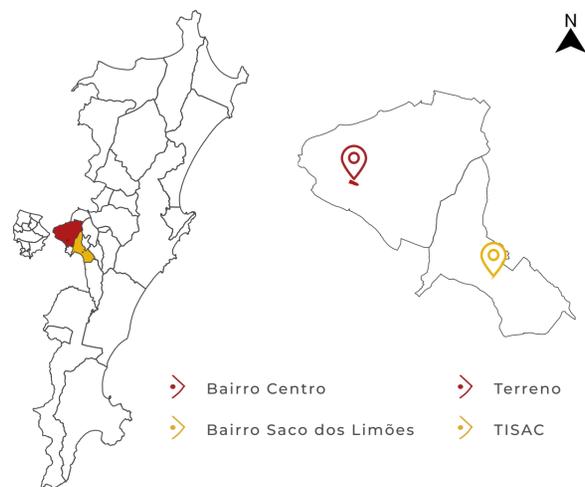
As famílias indígenas que transladam para a cidade de Florianópolis, se deparam com a inexistência de um espaço adequado para recebê-los, além do preconceito por não indígenas. Ao chegarem à Capital, indígenas abrigavam-se em barracas debaixo do elevado Dias Velho, no centro da cidade, cenário desprovido de higiene e segurança.

No início de 2017, foram realocados para o mezanino desocupado do Terminal Rodoviário Rita Maria, única rodoviária da capital. No mesmo mês, cerca de 70 famílias Kaingang, são novamente realocadas, por determinação da Justiça Federal, para o Terminal de Integração do Saco dos Limões (TISAC), onde passariam a ficar temporariamente, de forma emergencial, até construção da Casa de Passagem, algo ainda irresoluto no ano de 2022.

A habitação temporária indígena, é de necessidade emergencial. Servirá de apoio, proporcionando qualidade de vida aos indígenas que chegam na cidade. Sua localização estratégica, ocupando o centro, fornecerá maior visibilidade aos povos originários, oportunizando o crescimento nas vendas de seus artesanatos, assim como, ocasionando um contato mais direto com os não indígenas, resultando na troca de informação cultural, na quebra de preconceitos.

LOCALIZAÇÃO

O terreno está localizado em Florianópolis, no bairro Centro, que faz ligação com a parte Continental da Ilha, sendo o principal espaço ocupado por indígenas para a comercialização de seus artesanatos. O TISAC está localizado no bairro Saco dos Limões, adjunto ao bairro Centro, a aproximadamente 5km do terreno.

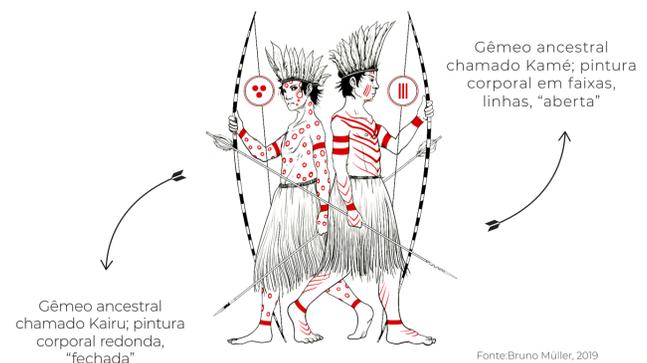


As vias que contornam o terreno, fachada Norte (R. Francisco Tolentino) e Sul, (Av. Paulo Fontes), são classificadas como Vias Coletoras. Em proximidade ao terreno, indígenas comercializam seus artesanatos em vias pedonais.



CONCEITO E PARTIDO

Kaingangs são caracterizados como sociedades sociocêntricas que reconhecem princípios sociocsmológicos dualistas, apresentando um sistema de metades. “Os gêmeos ancestrais estão em relação de oposição e complementaridade um ao outro” (Silva, 2002). Kamé e Kairu estão representados por dois blocos arquitetônicos, de mesmo formato, porém, em diferentes posições, e quando conectados, se complementam formando um desenho fluido, como um curso d’ água. O grafismo, com suas respectivas representações, marca aberta (Kamé) e marca fechada (Kainru), estão presentes em cada bloco.



DIAGNÓSTICO

Conforme Plano Diretor da cidade, o zoneamento correspondente ao terreno e seu entorno, é do tipo AMC (Área Mista Central) e o sobrezoneamento é do tipo ACI-1 (Áreas de Preservação Cultural de Interesse Histórico-Cultural), do qual é necessário a anuência do SEPHAN para qualquer tipo de intervenção. Outros tipos de zoneamento em proximidade ao terreno são ACI (Área Comunitária Institucional) e AVL (Área Verde de Lazer).

A área de zoneamento é descrita como “de alta densidade, complexidade e miscigenação, destinada a usos residenciais, comerciais e de serviços”. As limitações destinadas e a este tipo de uso, estão descritas abaixo:

Tipo	Área Mínima	Testada Mínima	Nº Pavimentos	Índice de Aproveit.	Taxa de ocupação
AMC - 12.5	750	22	10	4.8	50%

O mapa de uso do solo do bairro centro, possui uma demarcação predominantemente residencial nas regiões norte e leste. Nas regiões sul e oeste do bairro, predomina o uso comercial, de serviço e institucional. O centro histórico, localidade do terreno, possui majoritariamente edificações de uso comercial e serviço, tanto público quanto privado.

O crescimento do bairro, deu-se por forma espontânea. Com o mapa cheios (construções) e vazios (sem construções) é possível notar que as edificações possuem volumes e dimensionamentos diferentes umas das outras, criando vias de acordo com seus posicionamentos no lote. Em proximidade do mar, área de aterro a sudoeste, o vazio predomina ao redor do terreno.



Fonte: Equipe QUAPÁ-SEL Flóripa (2015)



REFERENCIAL PROJETUAL

MORADIA ESTUDANTIL INDÍGENA

Localização: Florianópolis - SC

Ano de projeto: 2019

Equipe de Projeto:

Fábio Ferreira Lins Mosaner
Anna Freitas P. Souza Pimenta
Eduardo Westphal
Leticia Mattana
Ricardo Socas Wiese
Fernanda Machado Dill
e Estudantes



Fonte: WIESE; DILL; VEIGA (2021)

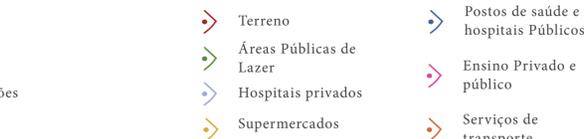
Principais características projeturias consideradas: Setorização por blocos; Possibilitação do uso de redes nos dormitórios; Dormitórios modulares, proporcionando diferentes tipologias; Espaço fogo como elemento principal; Grafismo indígena presente na arquitetura; Linguagem arquitetônica simbólica a cultura dos povos originários; Utilização de materiais naturais.

- Terreno
- AVL - Áreas Verdes de Lazer
- ACI - Área Comunitária/Institucional
- AMC - Área Mista Central
- ARM - Área Residencial Mista



Florianópolis consiste em um clima Subtropical úmido. Os ventos predominantes sopram do quadrante norte e os mais rápidos e frequentes são do Sul. O terreno, área provida de aterro, encontra-se a 3 metros do nível do mar e cerca de 450m de distância do mesmo. Possui aproximadamente dois metros de desnível em seu limite interno, espaço utilizado como estacionamento privativo.

Equipamentos Urbanos importantes: Terminal Rita Maria (único terminal rodoviário da cidade), está localizado a 600m do terreno e o Terminal de Integração do Centro (transporte público), cerca de 300m. Quanto aos equipamentos públicos de saúde, a cerca de 1km de distância do terreno, situa-se o único Centro de Saúde do bairro e a aproximadamente 2km, os Hospitais Públicos Governador Celso Ramos e Caridade.



REFERENCIAL PROJETUAL

ALOJAMENTO KRUKUTU

Localização: Serra do Mar - SP

Ano de projeto: 2018 - 2020

Escritório: Grupo Fresta

Equipe de Projeto:

Anita Freire
Carolina Sacconi
Luan Carone
Otávio Sasseron



Fonte: Grupo Fresta (2019)

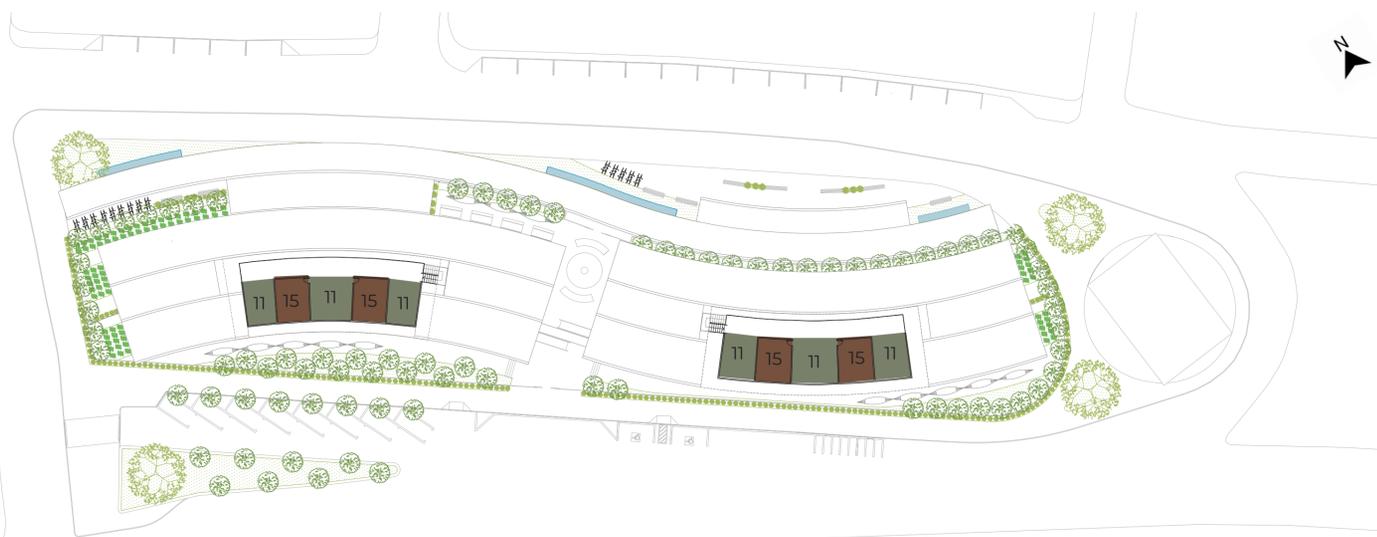
Principais características projeturias consideradas: Formato curvo; Técnica construtiva em pau a pique (vedação); Predominância da madeira; Telhados sobrepostos proporcionando ventilação cruzada; Pilares estruturais em madeira roliça; Varanda coberta;



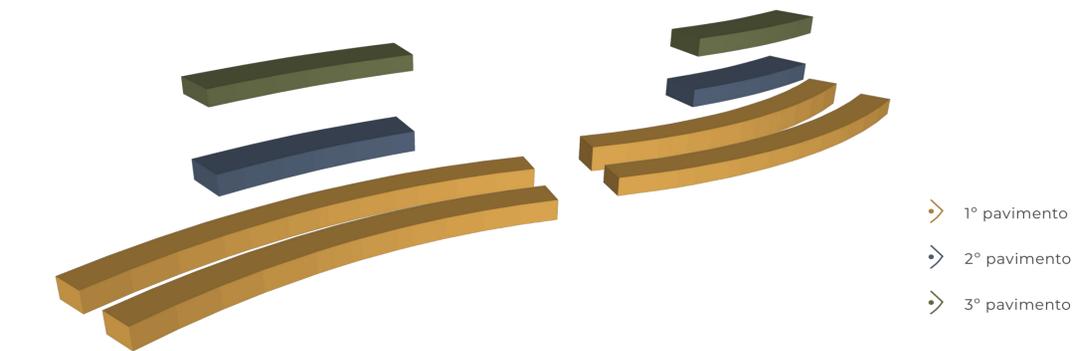
Planta de setorização - 1º Pavimento
Escala: 1:500



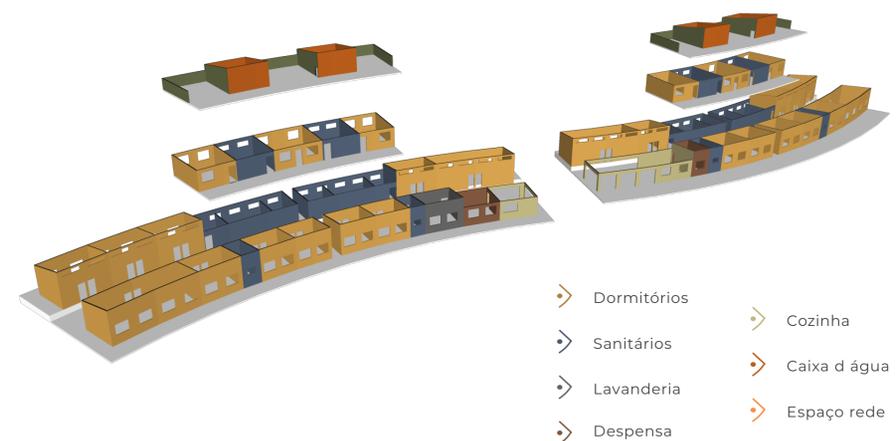
Planta de setorização - 2º Pavimento
Escala: 1:500



Planta de setorização - 3º Pavimento
Escala: 1:500



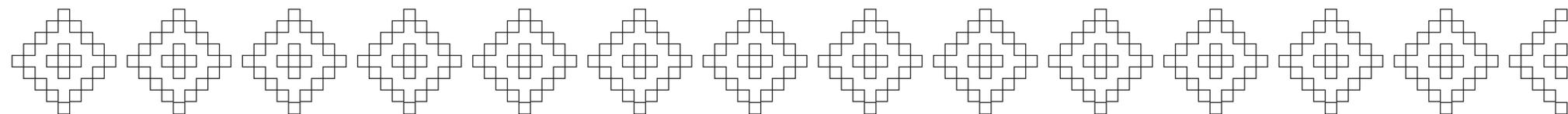
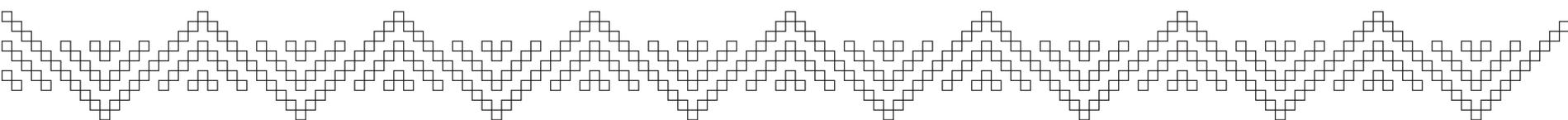
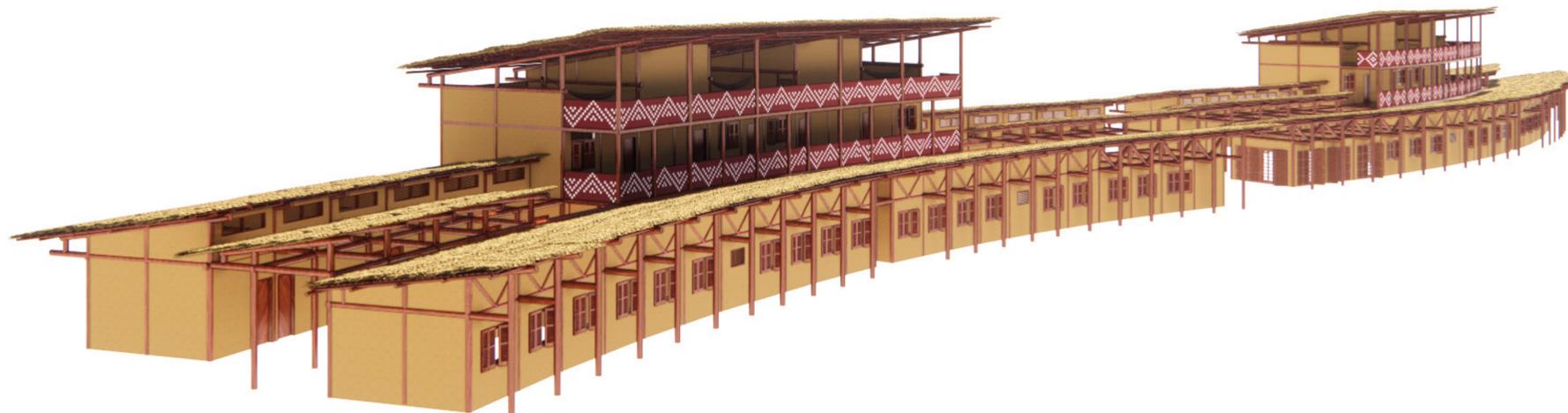
Os blocos Kamé e Kairu,



SETOR	N.	AMBIENTES	QUANT.	M ² (CADA)
INTIMO COLETIVO	1	DORMITÓRIO ATÉ 10 INDÍGENAS	4	46.75m ² a 51.25m ²
	2	DORMITÓRIO ATÉ 8 INDÍGENAS	2	36.39m ²
	3	DORMITÓRIO ATÉ 6 INDÍGENAS	4	25.90m ²
	4	DORMITÓRIO ATÉ 5 INDÍGENAS	18	20.40m ² a 25.40m ²
	5	SANITÁRIOS PCDS	4	9.18m ² e 9.27m ²
	6	SANITÁRIOS COM 5 CABINES	2	24.38m ² e 28.75
SOCIAL	7	SANITÁRIOS COM 13 CABINES	4	51.25m ² e 56.25m ²
	8	REFEITÓRIO COBERTO	1	38.21m ²
	9	REFEITÓRIO DESCOBERTO	1	72.00m ²
SERVIÇO	10	ESPAÇO FOGO	1	115.00m ²
	11	ESPAÇO REDE	6	26.50m ² e 37.78m ²
	12	DESPENSA	2	12.44m ² e 23.05
	13	LAVANDERIA	1	22.90m ²
COMÉRCIO	14	COZINHA	2	23.05m ² e 25.56m ²
	15	CAIXA D' ÁGUA	4	28.74m ² e 30m ²
	16	ESPAÇO COMÉRCIO ARTESANATO	2	118.00m ²

BEM VIVER INDÍGENA

ESPAÇOS DE PASSAGEM OU PERMANÊNCIA?



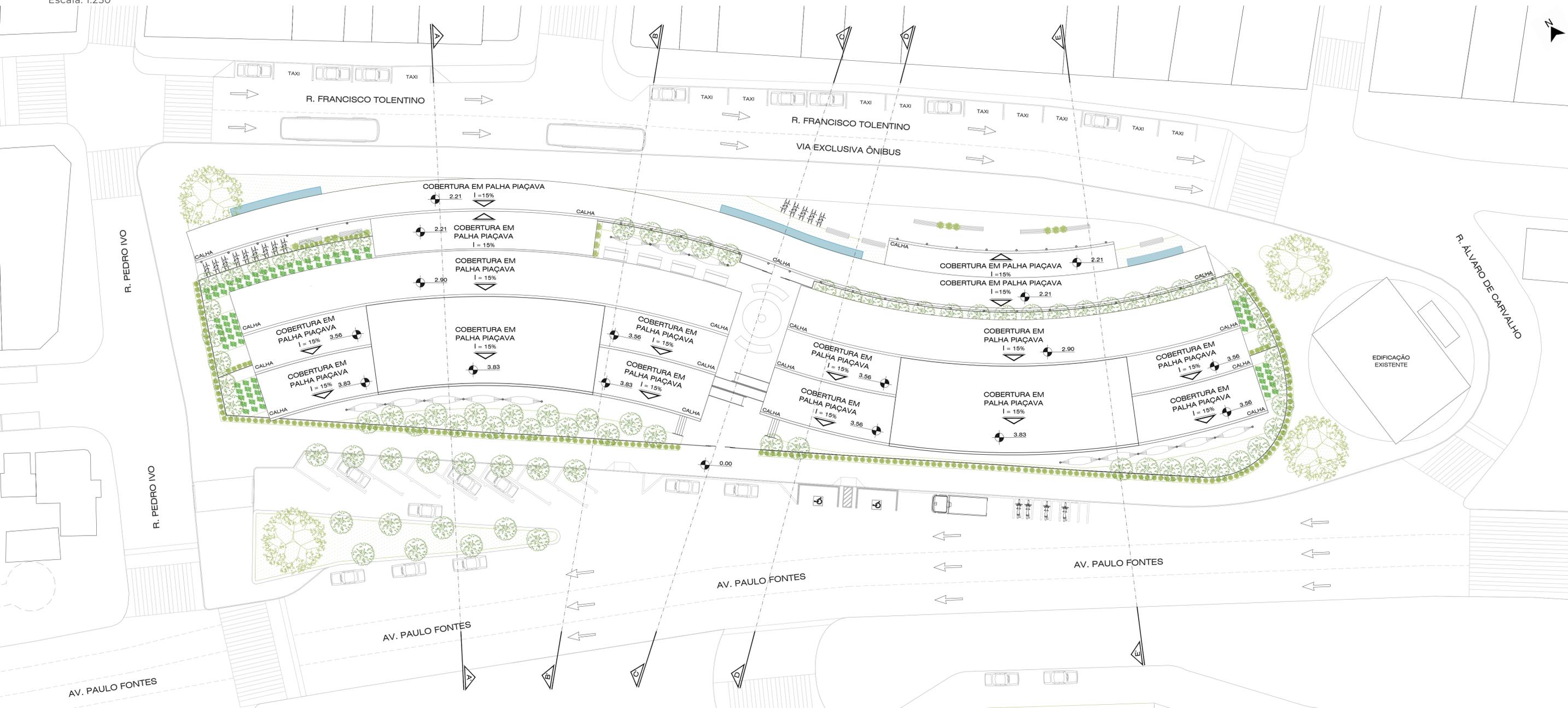
BEM VIVER INDÍGENA

ESPAÇOS DE PASSAGEM OU PERMANÊNCIA?

A cobertura das edificações foi feita em palha piaçava, respeitando os costumes originários com estrutura em madeira roliça. O sistema estrutural utilizado foi o de pau-a-pique, uma técnica vernacular constituída pelo entrelaçamento de madeiras verticais e horizontais, sendo amarradas por cipós e encoberto por barro para o fechamento. Fora criado um espaço fogo destinado a socialização, utilizado para rituais e refeições em grupo.



Planta de cobertura
Escala: 1:250



BEM VIVER INDÍGENA

ESPAÇOS DE PASSAGEM OU PERMANÊNCIA?

Os edifícios foram divididos em 3 pavimentos, sendo o térreo para cozinhas com despensa, próximas ao espaço fogo, quartos, banheiros e lavanderia. O segundo pavimento é destinado somente para sanitários e quartos, com uma sacada. O terceiro e último pavimento, destinado a caixa d'água, foi aproveitado para transformar em um espaço de convivência redes de descanso.

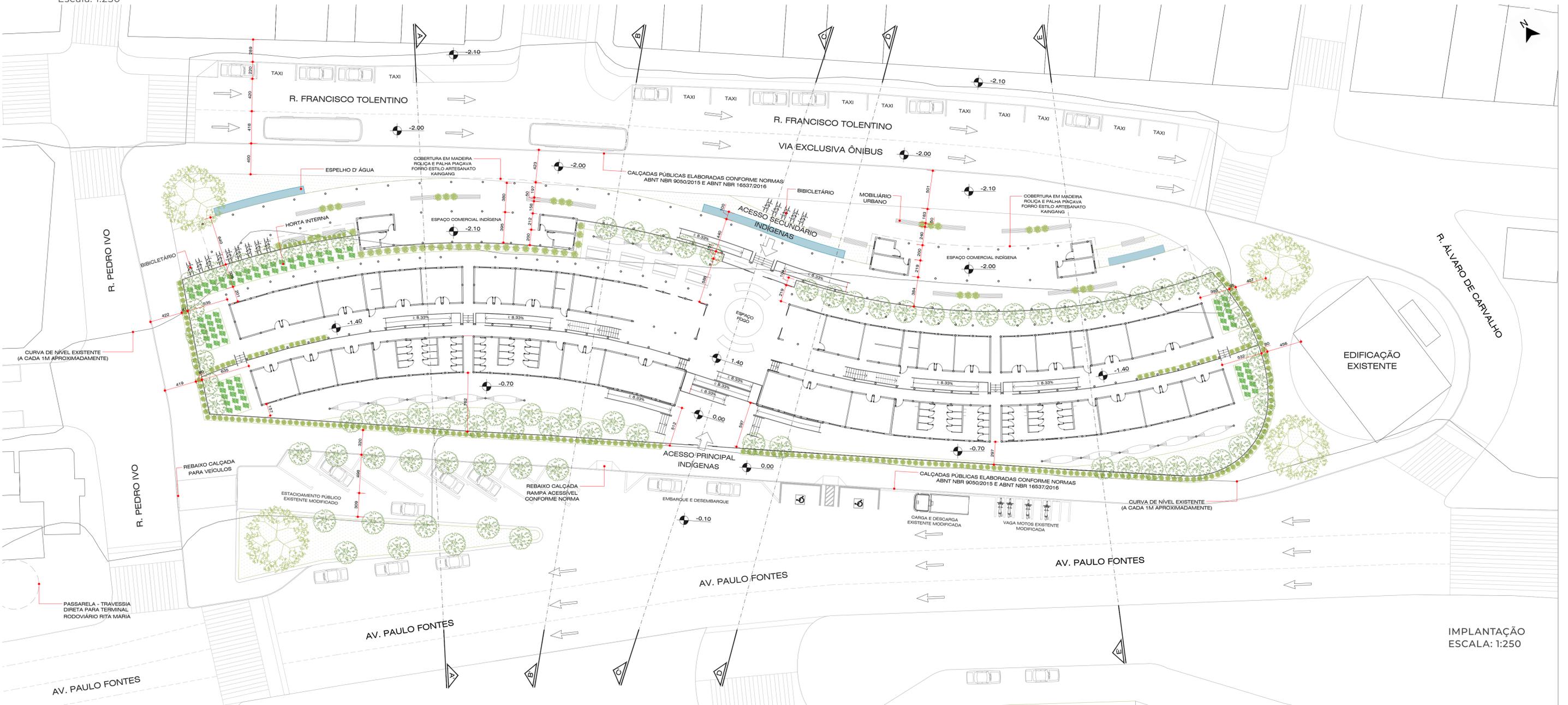


QUADRO DE ÁREAS	
Área do terreno	4.457,00m ²
Taxa de ocupação (T.O)	2.436,00m ²
Índice de Aproveitamento (I.A)	0,4361%
Taxa de Impermeabilidade	3.333,00m ²
Numero de pavimentos	3
Testada do lote	135,02m
ÁREA POR PAVIMENTO	
Bloco Kamé: 1º Pavimento	813,00m ²
Bloco Kamé: 2º Pavimento	159,24m ²
Bloco Kamé: 3º Pavimento	159,24m ²
Bloco Kairu: 1º Pavimento	813,00m ²
Bloco Kairu: 2º Pavimento	159,24m ²
Bloco Kairu: 3º Pavimento	159,24m ²
TOTAL	1.944,48m ²

QUADRO DE ESQUADRIAS (JANELAS - JOO)		
CÓDIGO	DIMENSÕES	QUANT.
J01	100X70X150	4 UNID.
J02	150X120X150	28 UNID.
J03	150X120X100	79 UNID.
J04	200X150X100	1 UNID.
QUADRO DE ESQUADRIAS (PORTAS - P00)		
CÓDIGO	DIMENSÕES	QUANT.
P01	70X180	46 UNID.
P02	70X210	2 UNID.
P03	80X210	49 UNID.
P04	90X210	10 UNID.
P05	240X220	3 UNID.
P06	400X220	2 UNID.



Planta de implantação
Escala: 1:250

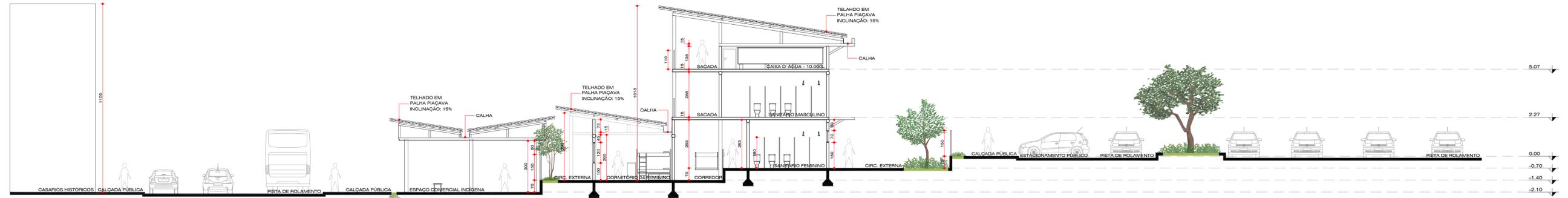


IMPLANTAÇÃO
ESCALA: 1:250

BEM VIVER INDÍGENA

ESPAÇOS DE PASSAGEM OU PERMANÊNCIA?

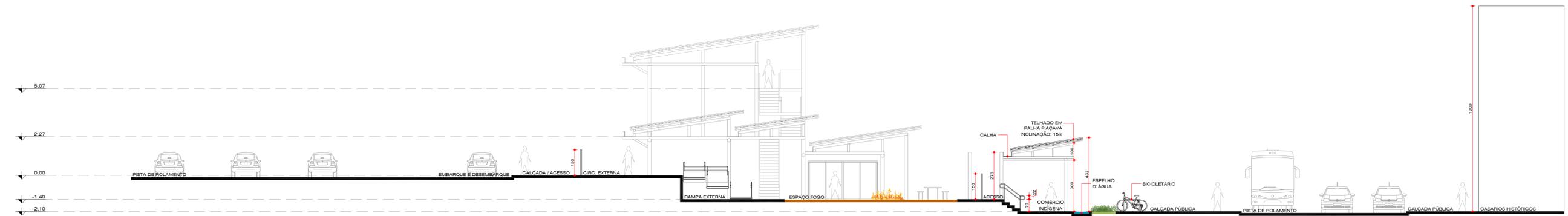
O projeto foi implantado respeitando a topografia do local, sem grandes intervenções. A vegetação existente serve como uma barreira para trazer mais privacidade aos moradores e também uma solução bioclimática para diminuir a intensidade do vento e o sombreamento da edificação e terreno.



CORTE A
ESCALA 1:125



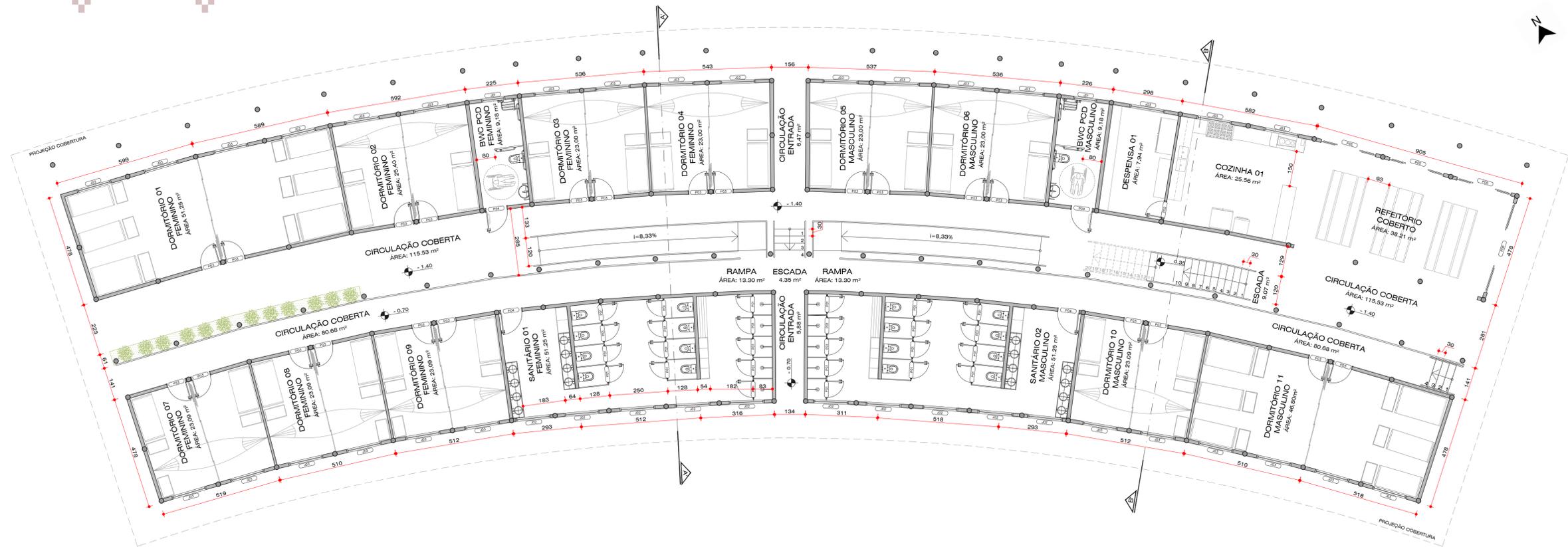
CORTE C
ESCALA: 1:125



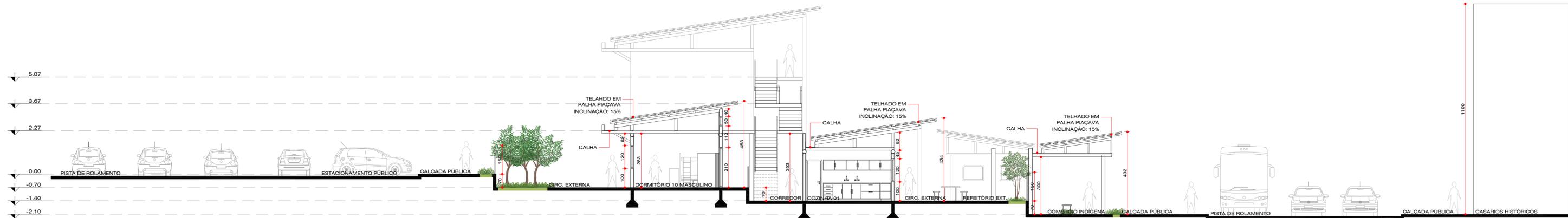
CORTE C
ESCALA: 1:125

BEM VIVER INDÍGENA

ESPAÇOS DE PASSAGEM OU PERMANÊNCIA?



PLANTA BAIXA - 1º PAVTO. - BLOCO KAIRU
ESCALA: 1:100



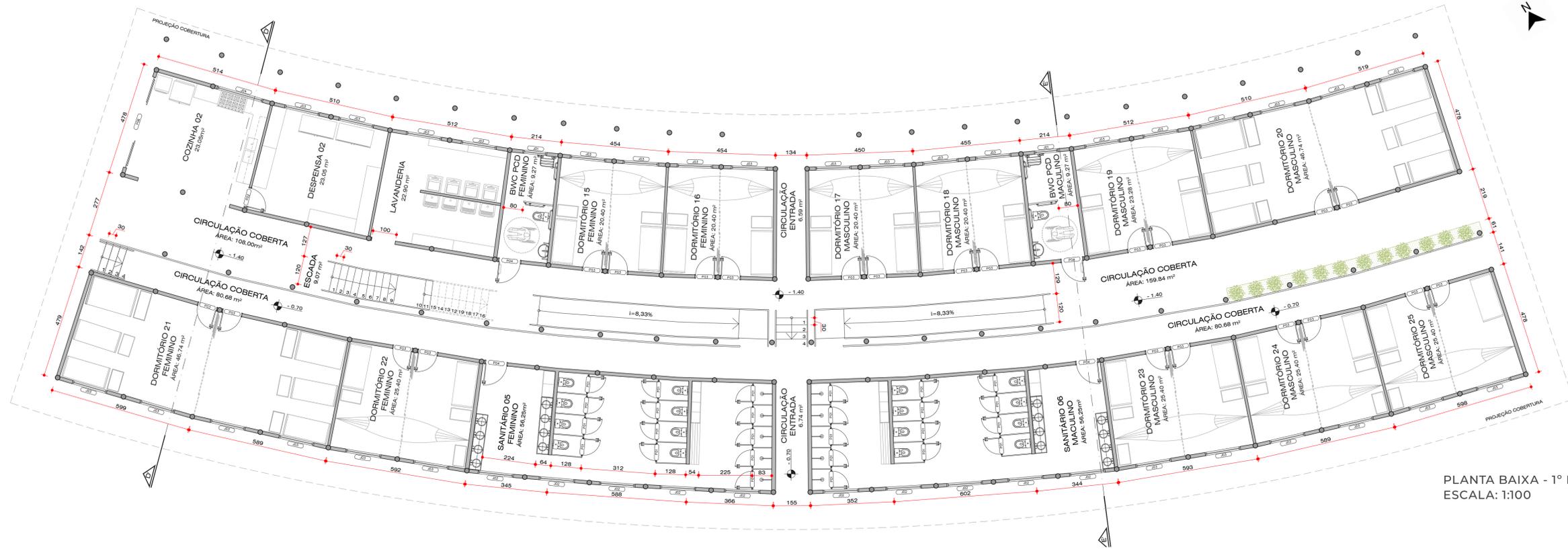
CORTE B
ESCALA: 1:100



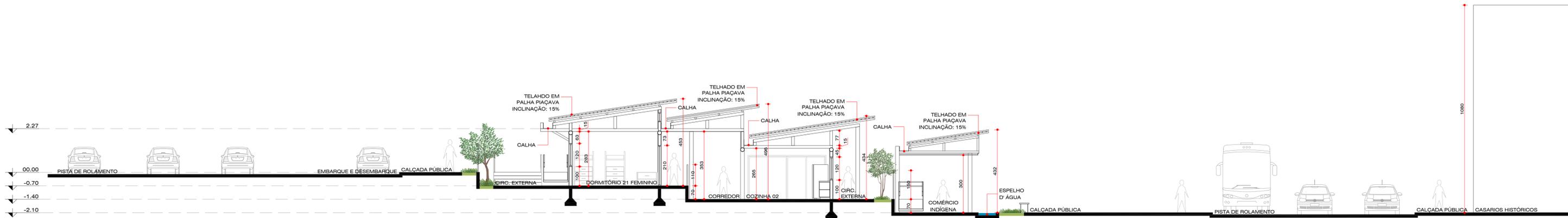
FACHADA NOROESTE
ESCALA: 1:100

BEM VIVER INDÍGENA

ESPAÇOS DE PASSAGEM OU PERMANÊNCIA?



PLANTA BAIXA - 1º PAVTO. - BLOCO KAMÉ
ESCALA: 1:100



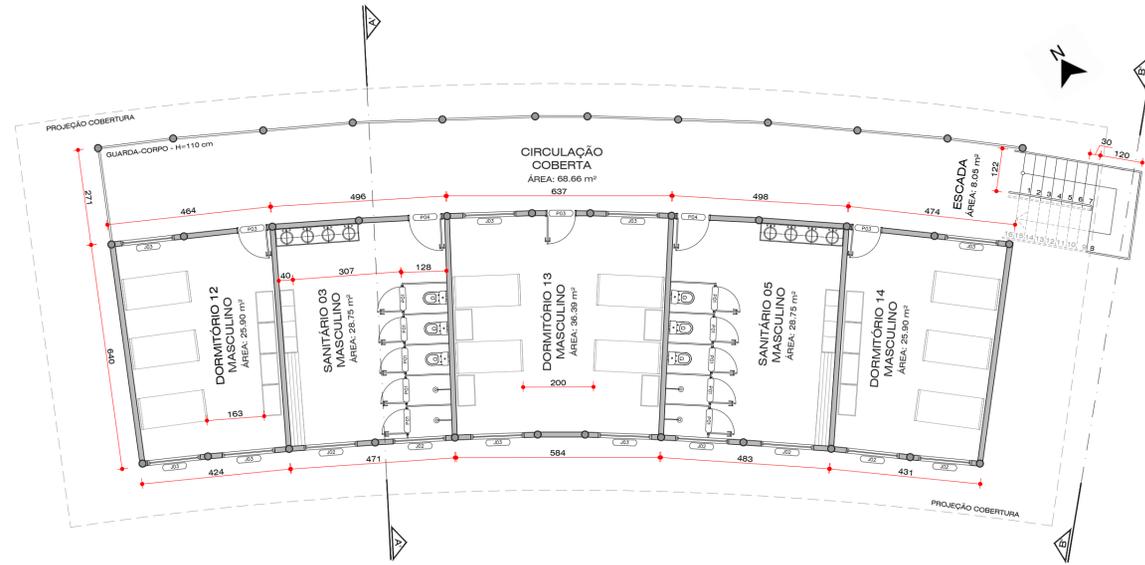
CORTE D
ESCALA: 1:100



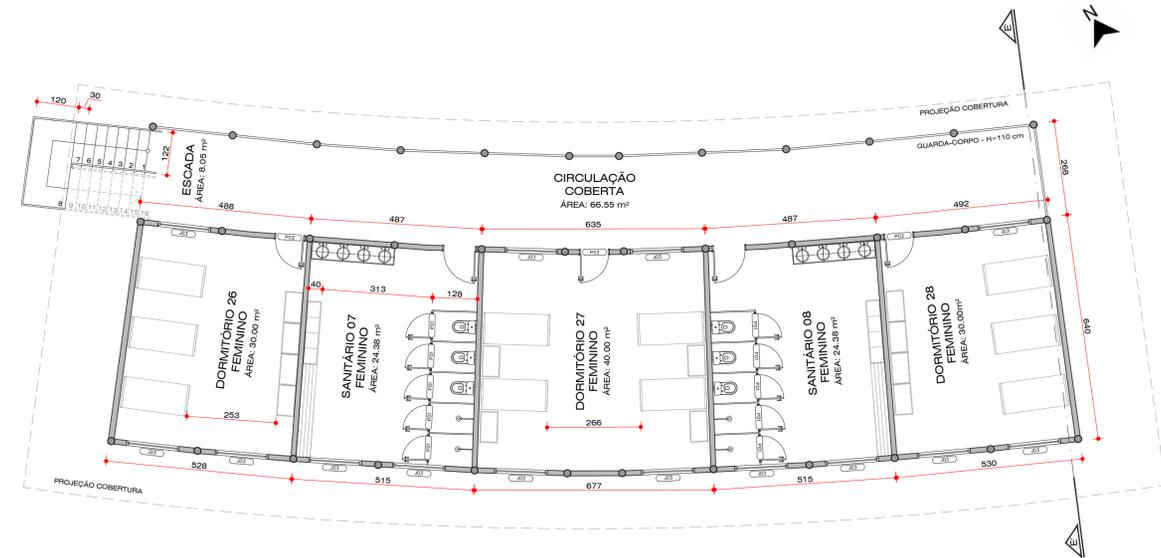
FACHADA NOROESTE - BLOCO KAMÉ
ESCALA: 1:100

BEM VIVER INDÍGENA

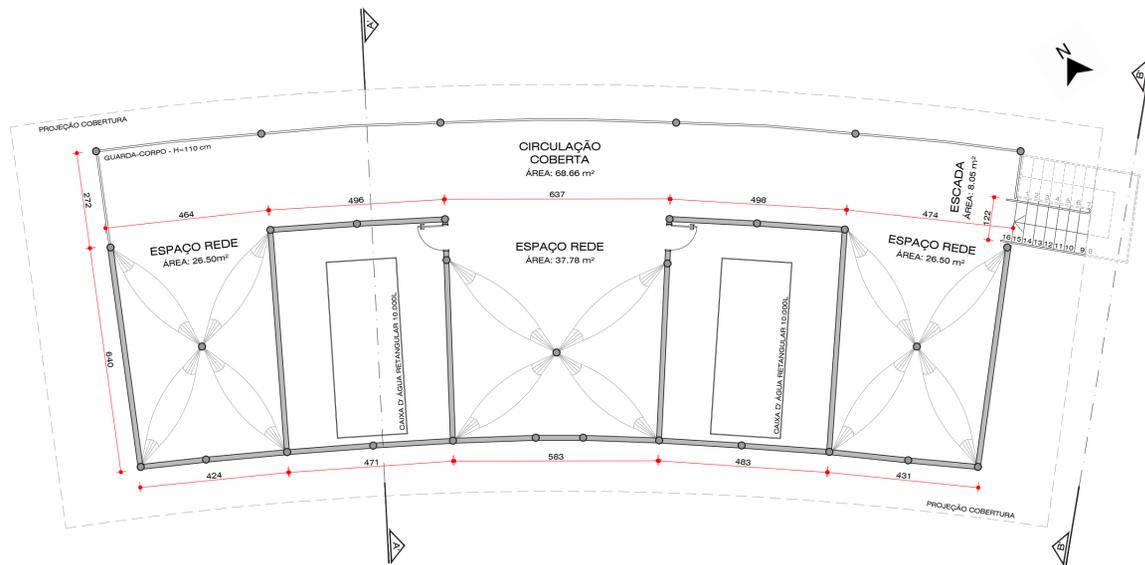
ESPAÇOS DE PASSAGEM OU PERMANÊNCIA?



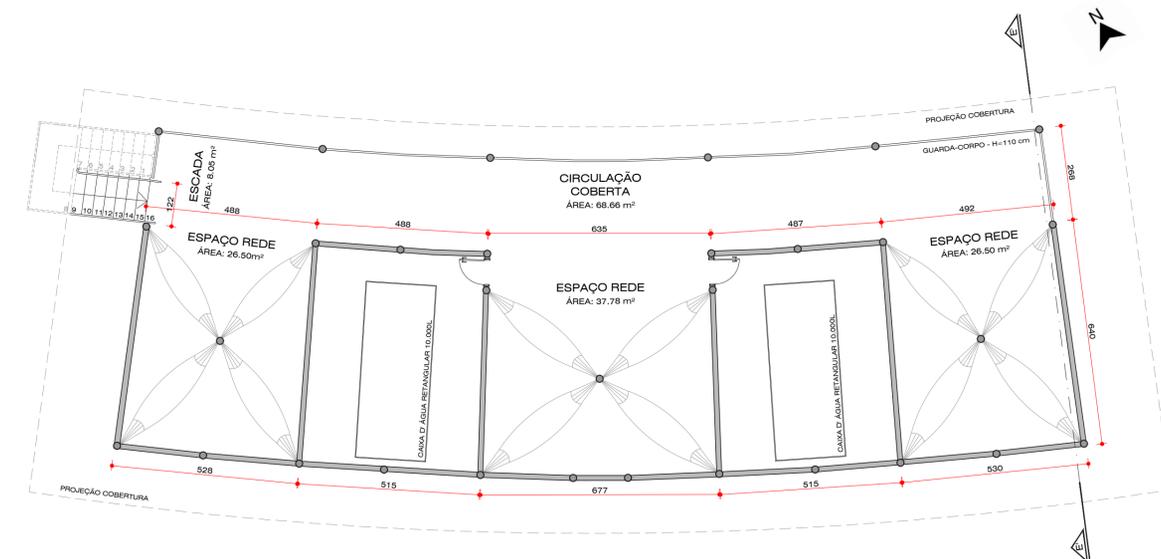
PLANTA BAIXA - BLOCO KAIRU - 2º PAVIMENTO
ESCALA: 1:100



PLANTA BAIXA - BLOCO KAMÉ - 2º PAVIMENTO
ESCALA: 1:100



PLANTA BAIXA - BLOCO KAIRU - 3º PAVIMENTO
ESCALA: 1:100



PLANTA BAIXA - BLOCO KAMÉ - 3º PAVIMENTO
ESCALA: 1:100